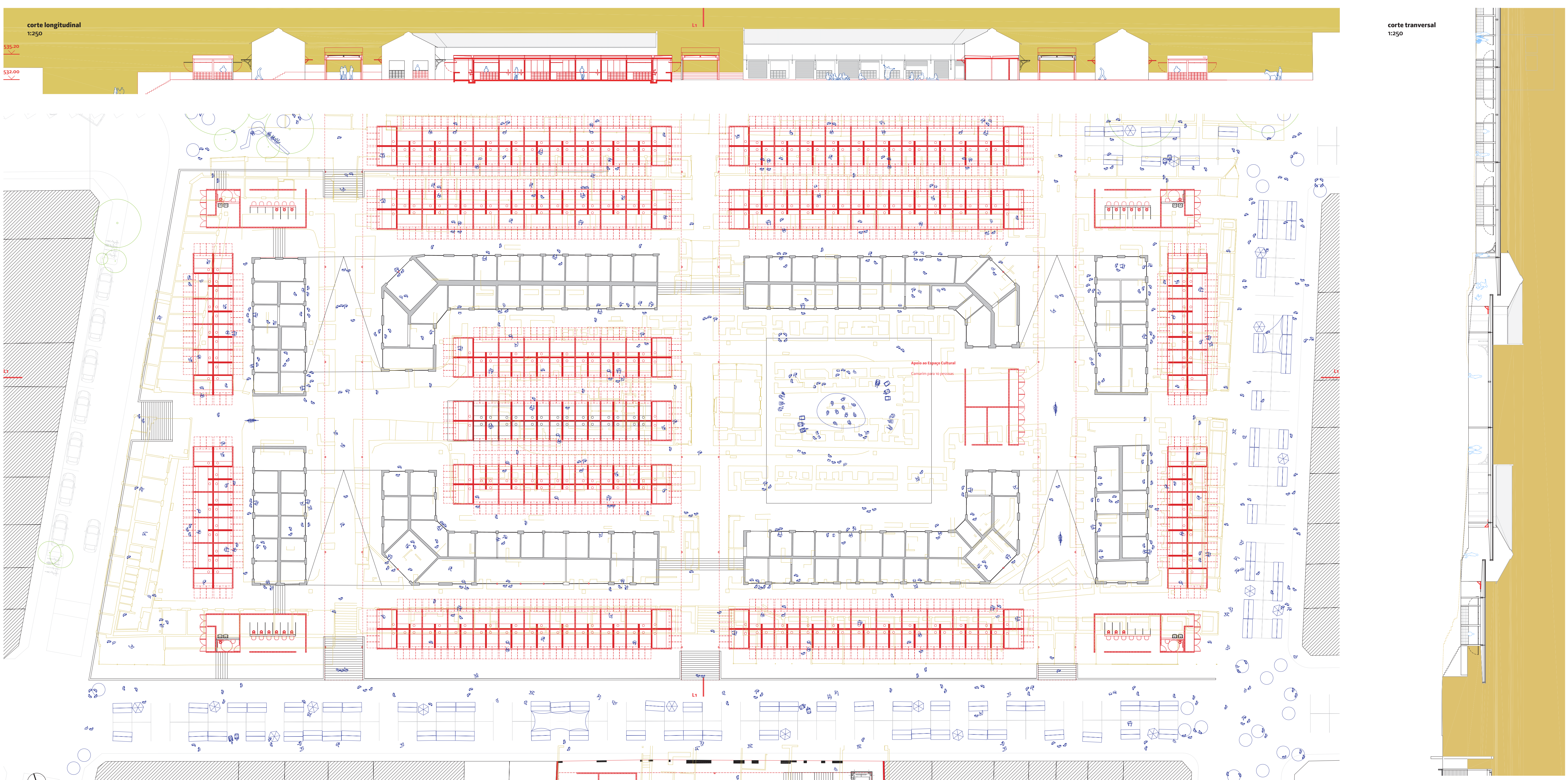


corte longitudinal  
1:250

corte transversal  
1:250



planta nível 532.00 | mercado central  
1:250

Uma vez que a volumetria primitiva das edificações de valor cultural do Mercado Central é novamente revelada, a título de otimização da recolha de águas pluviais, é proposta a inserção de calhas antes dos beirais, mantendo a conformação das coberturas.

As marquises frontais têm os cachorros mantidos e recebem placas de vidro para proteção da chuva, garantindo entrada de luz natural entre volume construído e novas barracas.

Parte do pátio configurado pelos volumes do mercado torna-se praça cívica, entendendo este ponto como central para manifestações culturais ligadas à dinâmica da feira-cidade de Campina Grande.

Na esquina da Rua Dr. Carlos Agra com a Rua Pedro Álvares Cabral propõe-se o aumento da área de embasamento do Mercado, utilizando a diferença de níveis para criar uma frente ativa de lojas. O redesenho dessa volumetria integra as escadas de acesso aos principais eixos do mercado.

Nos trechos onde foi possível a recuperação das balaustradas, essas são mantidas como testemunho histórico dos originais limites de implantação do edifício.

